

Anemia Ferropriva: Análise Epidemiológica das Internações Na Última Década de Crianças com Menos de 14 anos No Brasil

Isadora Medeiros de Almeida¹, Lucas Mariano Pinheiro¹, Maria Fernanda Gonçalves Meirelles Fernandes¹, Laura Menestrino Prestes¹, Marina Fração Pereira¹, Eduarda Ortiz Avila de Araujo¹, Milena Schneider Klaus¹, Natália Battisti Zeni¹, Diogo Vissoni Alves¹, Virginia Tafas da Nóbrega²

¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

² Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Introdução:

A anemia ferropriva afeta grupos em idade de crescimento e pode comprometer o desenvolvimento infantil. Nesse sentido, o presente estudo busca delinear o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva em crianças com menos de 14 anos no Brasil.

Objetivos:

Analisar o perfil epidemiológico das internações de crianças menores de 14 anos por Anemia Ferropriva no Brasil no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2023.

Métodos:

Realizou-se um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo com base nos dados secundários fornecidos pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), do Departamento de informática do SUS (DATASUS). Neste estudo, foram incluídos dados referentes a internações de indivíduos com menos de 1 ano até 14 de idade que contraíram Anemia por deficiência de ferro secundária à perda de sangue.

Resultados:

No período analisado foram notificados 10.055 internações hospitalares por anemia ferropriva. O ano de 2022 registrou o maior número de internações (n=1.060), enquanto em 2020, observa-se a menor frequência (n=711). Entre 2014 e 2020 houve gradativa diminuição das internações, com uma média de diminuição de 8,51% entre os anos. Esse panorama difere dos anos seguintes, pois entre os anos de 2020 a 2022, houve aumento de 49,09% das internações (n=1.060), o qual se manteve parcialmente estável em comparação com o ano seguinte, 2023 (n=1050). Em relação à faixa etária, verifica-se prevalência entre os pacientes de 1 a 4 anos de idade (39,1%), seguida dos menores de 1 ano (31,4%), 10 a 14 anos (17,4%) e 5 a 9 anos (12,1%). Quanto à distribuição das Internações por regiões federativas, o nordeste apresentou prevalência das internações (32,7%), seguida pelo sudeste (31,5%), sul (14,2%), norte (13,5%) e centro-oeste (8,1%). Quanto a variável sexo, o sexo masculino (54,15%) obteve maior frequência das internações em relação ao feminino (45,85%). Quanto a evolução do quadro clínico, 48 casos transcorreram para óbito, sendo a maioria do sexo masculino (54,1%), menores de 1 ano de idade (50%), internados na região nordeste (45,8%).

Conclusão:

Conclui-se que a Anemia Ferropriva é uma doença de prevalência considerável que pode causar déficit à saúde e à qualidade de vida infantil, podendo causar sobrecarga ao sistema público de saúde. A partir dos dados apresentados, é possível conjecturar que a descontinuidade do aleitamento materno, na faixa etária de menores de 1 ano de idade, é responsável pela prevalência de anemia ferropriva nessa fase do desenvolvimento pediátrico.